

GÊNERO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA: a Representatividade Feminina na Gestão acadêmica da Escola de Ciências e Tecnologia da UFRN

Julie Idália Araujo Macêdo

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (juliidalia@yahoo.com.br)

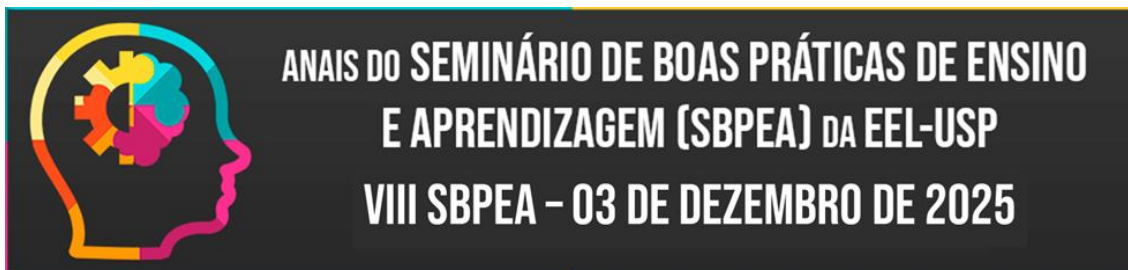
Buena Bruna Araujo Macêdo

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (buenabruna@yahoo.com.br)

Resumo

A presença feminina em cargos de liderança nas universidades públicas brasileiras tem crescido gradualmente, embora de forma desigual entre as áreas do conhecimento. A Escola de Ciências e Tecnologia (ECT) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), tradicionalmente marcada pela predominância masculina nos cursos de ciências exatas e engenharias, vivencia desde 2023 uma gestão inédita composta exclusivamente por mulheres nos cargos de direção e vice-direção. Este estudo, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-interpretativo, analisa a representatividade feminina na gestão acadêmica da ECT/UFRN, fundamentando-se nos Estudos de Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), que compreendem a ciência e a tecnologia como práticas sociais, políticas e historicamente situadas. Os resultados apontam que a presença feminina na gestão contribui para o fortalecimento da democracia institucional, a promoção de práticas pedagógicas e administrativas mais inclusivas e a valorização da diversidade como princípio estruturante. Além disso, observa-se que a integração dos Estudos CTS no Bacharelado em Ciências e Tecnologia (BCT), sediado na ECT, amplia a compreensão crítica da ciência e da tecnologia, fortalecendo o compromisso ético e social da formação acadêmica. Conclui-se que a representatividade feminina na ECT/UFRN desafia estereótipos de gênero e impulsiona a construção de uma universidade mais equitativa, inovadora e socialmente responsável.

Palavras-chave: Gênero, Universidade, Ciência e tecnologia, Estudos CTS, Gestão acadêmica.



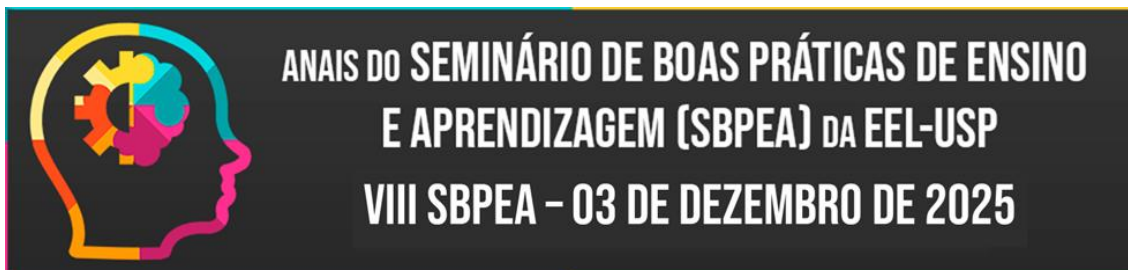
Abstract

The presence of women in leadership positions at Brazilian public universities has been gradually increasing, albeit unevenly across different fields of study. The School of Science and Technology (ECT) at the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN), traditionally marked by male predominance in the exact sciences and engineering courses, has since 2023 experienced an unprecedented management composed exclusively of women in the positions of director and deputy director. This study, with a qualitative and descriptive-interpretative approach, analyzes female representation in the academic management of ECT/UFRN, based on Science, Technology, and Society (CTS) studies, which understand science and technology as social, political, and historically situated practices. The results indicate that the presence of women in management contributes to the strengthening of institutional democracy, the promotion of more inclusive pedagogical and administrative practices, and the valorization of diversity as a structuring principle. In addition, it is observed that the integration of CTS Studies into the Bachelor of Science and Technology (BCT) program, based at ECT, broadens the critical understanding of science and technology, strengthening the ethical and social commitment of academic training. It is concluded that female representation at ECT/UFRN challenges gender stereotypes and drives the construction of a more equitable, innovative, and socially responsible university.

Keywords: Gender, University, Science and technology, CTS Studies, Academic management.

Resumen

La presencia femenina en puestos de liderazgo en las universidades públicas brasileñas ha crecido gradualmente, aunque de forma desigual entre las áreas del conocimiento. La Escuela de Ciencias y Tecnología (ECT) de la Universidad Federal de Rio Grande do Norte (UFRN), tradicionalmente marcada por el predominio masculino en los cursos de ciencias exactas e ingeniería, vive desde 2023 una gestión inédita compuesta exclusivamente por mujeres en los cargos de dirección y vicedirección. Este estudio, de enfoque cualitativo y carácter descriptivo-interpretativo, analiza la representatividad femenina en la gestión académica de la ECT/UFRN, basándose en los Estudios de Ciencia, Tecnología y Sociedad (CTS), que comprenden la ciencia y la tecnología como prácticas sociales, políticas e históricamente situadas. Los resultados indican que la presencia femenina en la gestión contribuye al fortalecimiento de la democracia institucional, a la promoción de prácticas pedagógicas y administrativas más inclusivas y a la valorización de la diversidad como principio estructurante. Además, se observa que la integración de los Estudios CTS en la Licenciatura en Ciencias y Tecnología (BCT), con sede en la ECT, amplía la comprensión crítica de la ciencia y la tecnología, fortaleciendo el compromiso ético y social de la formación académica. Se concluye que la representatividad femenina en la ECT/UFRN desafía los estereotipos de género e



impulsa la construcción de una universidad más equitativa, innovadora y socialmente responsable.

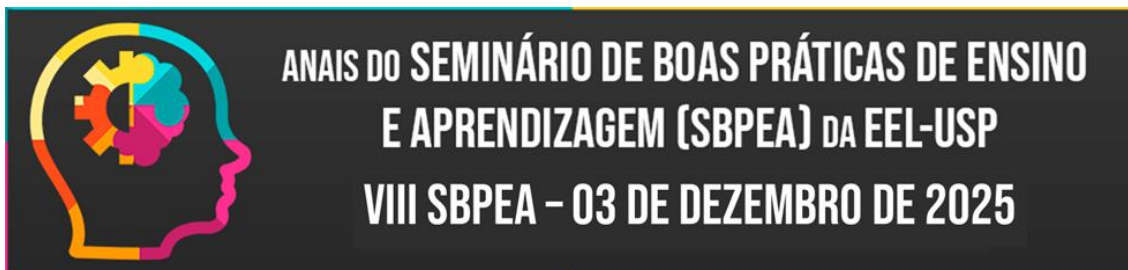
Palabras clave: Género, Universidad, Ciencia y tecnología, Estudios CTS, Gestión académica.

1. INTRODUÇÃO

A ampliação da presença feminina em cargos de liderança no Ensino Superior brasileiro reflete transformações sociais e culturais que vêm sendo analisadas por diferentes pesquisas no campo dos estudos de gênero e ciência. Nos últimos anos, autores como Oliveira e Carvalho (2021), Lima e Silva (2023) e Figueiredo (2022) têm destacado que a distribuição desigual de poder e prestígio nas universidades continua a reproduzir hierarquias de gênero, mesmo diante do aumento da participação feminina no ensino superior. Esse debate insere-se em um contexto mais amplo, no qual se discutem as interseções entre ciência, gênero e tecnologia sob a perspectiva dos Estudos de Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), campo que vem ganhando centralidade nas agendas de pesquisa contemporâneas (Cabral, 2015; Pereira; Rios, 2020; Ferreira; Almeida, 2023).

Na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a Escola de Ciências e Tecnologia (ECT) constitui um espaço singular de análise por articular ensino interdisciplinar e gestão acadêmica em áreas historicamente masculinas. Criada em 2008, no contexto do Programa REUNI, a ECT se consolidou como referência regional na formação científica e tecnológica, abrigando o Bacharelado em Ciências e Tecnologia (BCT) — curso que expressa a proposta inovadora de formação por ciclos, inspirada em modelos internacionais. A partir de 2023, a ECT passou a vivenciar uma experiência inédita: uma gestão composta exclusivamente por mulheres nos cargos de direção e vice-direção, fato que marca uma inflexão histórica e simbólica na cultura institucional.

Essa conjuntura dialoga com discussões atuais sobre representatividade e equidade de gênero na ciência (Schiebinger, 2021; UNESCO, 2023), que apontam a importância de



políticas institucionais voltadas à diversidade e ao reconhecimento das mulheres como protagonistas da produção científica. Nesse sentido, compreender a experiência da ECT/UFRN permite situar a análise local dentro de um debate global sobre democratização da ciência, inclusão e justiça cognitiva (Santos, 2022; Oliveira, 2024).

O presente artigo, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-interpretativo, analisa a representatividade feminina na gestão acadêmica da ECT/UFRN, fundamentando-se nos Estudos CTS e nos Estudos Feministas da Ciência e da Tecnologia. O objetivo é discutir de que modo a presença feminina na gestão contribui para a transformação das relações de poder e para a consolidação de práticas pedagógicas e administrativas mais inclusivas, situando o caso da ECT/UFRN no contexto contemporâneo de debates sobre gênero, ciência e universidade pública.

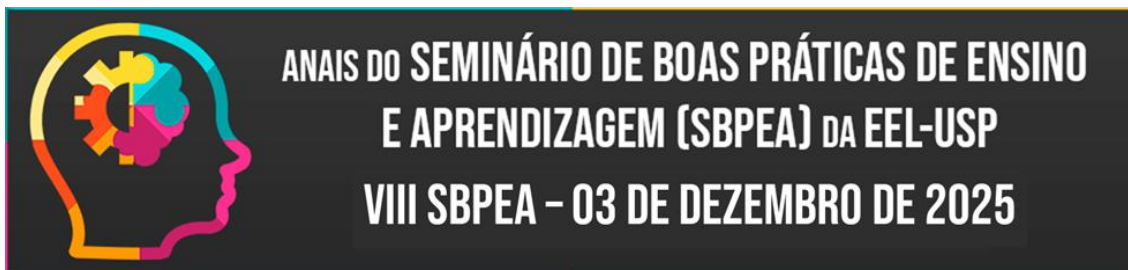
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Relações de gênero e universidade

Os estudos sobre gênero na educação superior evidenciam a persistência de desigualdades estruturais que atravessam o acesso, a permanência e a ascensão das mulheres na carreira acadêmica (Bruschini, 1991; Del Priore, 1994). Embora o número de mulheres no ensino superior tenha crescido nas últimas décadas, a sua presença em cargos de gestão e em áreas como ciências exatas e engenharias ainda é minoritária, refletindo uma herança histórica de exclusão e desvalorização do feminino (Lombardi, 2005).

Na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), o processo de feminização dos quadros docentes e administrativos vem se intensificando, ainda que de forma gradual. Estudo realizado por Macêdo e González (2019) demonstrou que a atuação de mulheres em cargos de coordenação no Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BCT) contribuiu para a consolidação de uma gestão mais participativa e comprometida com a equidade de gênero.

A presença feminina em posições de liderança assume, portanto, um duplo papel: simbólico e prático. Simbolicamente, representa a ruptura com a lógica androcêntrica



que estruturou historicamente a produção de conhecimento e o poder institucional. Na dimensão prática, expressa-se em novas formas de liderança baseadas no diálogo, na escuta e no cuidado, valores frequentemente invisibilizados nas estruturas tradicionais de poder (Rego; Aquino; Oliveira, 2006).

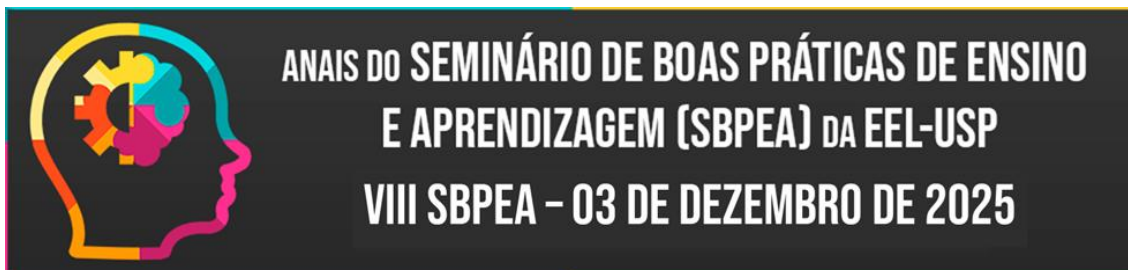
Nesse contexto, a noção de “lugar de fala”, formulada por Djamila Ribeiro (2017), é essencial para compreender a importância da representatividade feminina na universidade. Segundo a autora, “reconhecer o lugar de fala é entender que todos falamos de um lugar social, e que esse lugar influencia a forma como somos ouvidos e legitimados” (Ribeiro, 2017, p. 63). Assim, ao ocupar espaços de gestão, as mulheres não apenas exercem funções administrativas, mas também produzem discursos e práticas que tensionam estruturas de poder, revelando experiências e perspectivas historicamente silenciadas.

Estudos mais recentes reforçam essa leitura ao apontar que a liderança feminina nas universidades está associada à adoção de práticas mais democráticas e colaborativas (Oliveira; Carvalho, 2021; Barreto; Nascimento, 2020). Além disso, pesquisas contemporâneas mostram que a presença de mulheres em cargos de decisão contribui para maior diversidade de perspectivas e para a transformação das culturas institucionais, promovendo um ambiente mais inclusivo e plural (Lima; Silva, 2023; UNESCO, 2023).

2.2 Representatividade feminina na gestão universitária: desafios contemporâneos

A presença de mulheres em cargos de gestão no ensino superior constitui um dos principais indicadores de democratização institucional. No entanto, essa representatividade ainda enfrenta barreiras simbólicas e estruturais, expressas por fenômenos como o “teto de vidro” e o “labirinto de cristal”, que dificultam a ascensão feminina nas hierarquias acadêmicas (Nogueira; Campos, 2022; Figueiredo, 2022).

Segundo Oliveira e Carvalho (2021), a baixa presença de mulheres em cargos de direção revela não apenas desigualdades de gênero, mas também a persistência de uma cultura institucional que naturaliza a liderança masculina. Esse quadro vem sendo



ensionado por políticas públicas e movimentos acadêmicos que buscam garantir maior equidade, visibilidade e valorização das trajetórias femininas.

A literatura recente aponta que experiências de liderança feminina contribuem para redefinir práticas de gestão, pautando-as pela horizontalidade, pelo diálogo e pela responsabilidade coletiva (Schiebinger, 2021; Lima; Silva, 2023). No contexto das universidades públicas, essas experiências assumem também um caráter político e epistemológico, pois desafiam a lógica da neutralidade científica e afirmam novas formas de pensar o poder e o conhecimento (Santos, 2022).

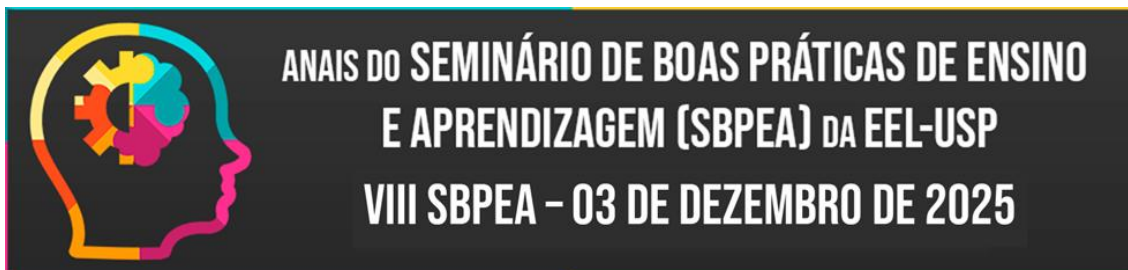
2.3 Estudos de gênero, ciência e tecnologia

Os Estudos Feministas da Ciência e da Tecnologia, inseridos no campo dos Estudos de Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), questionam a pretensa neutralidade da ciência e evidenciam os vieses de gênero que historicamente excluíram as mulheres da produção de conhecimento. Essa abordagem entende a ciência como prática social e política, moldada por relações de poder, contextos culturais e históricos. Para Cabral (2015), os estudos feministas da ciência e da tecnologia “revelam o caráter situado e político da produção de conhecimento”, ao mesmo tempo em que reivindicam a inclusão de saberes marginalizados.

De acordo com Pereira e Rios (2020), os estudos CTS no Brasil têm ampliado o debate sobre diversidade e inclusão, ao propor uma ciência socialmente engajada, sensível às desigualdades e comprometida com a transformação democrática das instituições. Nesse sentido, a integração das discussões de gênero ao campo CTS fortalece a noção de ciência responsável, alinhada às demandas contemporâneas de justiça social e cognitiva (Ferreira; Almeida, 2023).

2.4 Epistemologias feministas e justiça cognitiva

Donna Haraway (1988) propôs o conceito de “conhecimento situado”, defendendo que toda produção científica é parcial, localizada e atravessada por contextos específicos. Em suas palavras, “não existe visão de lugar nenhum; toda visão é uma visão de algum lugar”. Essa perspectiva aproxima-se da crítica de Ribeiro (2017), para quem



reconhecer o lugar de fala é também um ato político de validação de experiências historicamente desconsideradas.

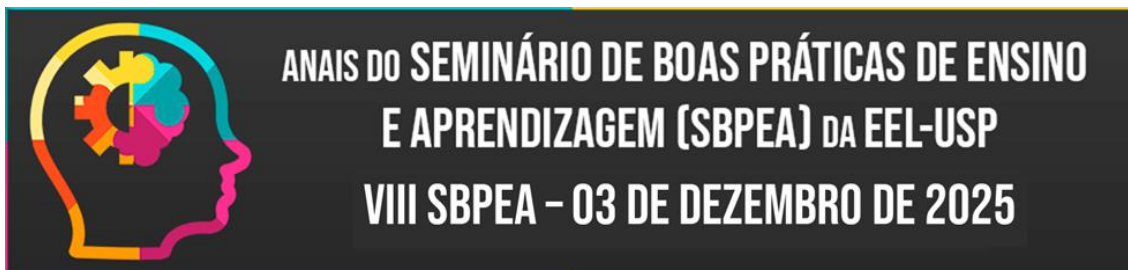
De modo complementar, Santos (2006; 2022) propõe a ideia de “justiça cognitiva”, ao afirmar que não há democracia social sem democracia epistemológica. Isso significa valorizar formas diversas de saber e combater o “desperdício da experiência” resultante da exclusão de vozes subalternizadas. As epistemologias feministas, ao enfatizarem a legitimidade de diferentes lugares de fala e modos de conhecer, contribuem para a construção de uma ciência mais plural e socialmente comprometida (Ferreira; Almeida, 2023).

2.5 Gênero, CTS e formação acadêmica na ECT/UFRN

No contexto da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, a incorporação dos Estudos CTS ao currículo do Bacharelado em Ciências e Tecnologia (BCT) tem ampliado a reflexão crítica sobre a relação entre ciência, sociedade e gênero. Essa integração permite repensar práticas formativas e estimular novas gerações de cientistas a compreenderem a produção de conhecimento como um ato ético, político e socialmente situado. A presença feminina na gestão e no ensino da Escola de Ciências e Tecnologia (ECT) não apenas desafia estereótipos de gênero, mas também reconfigura o modo como se pensa e se pratica a ciência, fortalecendo a universidade como espaço de pluralidade, equidade e inovação social. Essa experiência local, quando analisada sob a ótica dos Estudos Feministas e CTS, demonstra o potencial transformador da representatividade feminina na consolidação de uma universidade democrática e comprometida com a justiça cognitiva.

3. MÉTODO

Este estudo possui abordagem qualitativa e caráter descritivo-interpretativo, com o objetivo de analisar a representatividade feminina na gestão acadêmica da Escola de Ciências e Tecnologia (ECT/UFRN). A pesquisa fundamenta-se nos Estudos de Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), que compreendem a ciência e a tecnologia como práticas sociais, políticas e historicamente situadas, permeadas por relações de



poder e contextos culturais específicos (Haraway, 1988; Santos, 2006). Trata-se de uma pesquisa qualitativa documental, conforme recomendado por Trivinos (2002) e Gil (2010), que destacam a análise de documentos como instrumento rigoroso para compreender estruturas, normas e práticas institucionais, bem como suas dimensões simbólicas e organizacionais.

Foram examinados o Regimento Interno da ECT (2015) e o Projeto Pedagógico do Curso (2023), além de registros administrativos sobre a composição da gestão referente ao período 2023–2027. A análise também considerou informações históricas sobre o período 2009–2019, descritas por Macêdo e González (2019), permitindo identificar continuidade e transformações nas relações de gênero na escola.

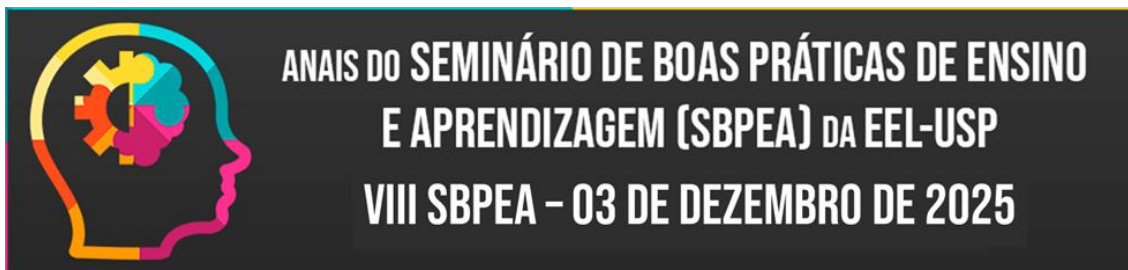
A interpretação dos dados foi realizada à luz da hermenêutica crítica, considerando que os documentos expressam valores, normas e representações culturais da universidade. Nessa perspectiva, mobiliza-se o conceito de “lugar de fala” (Ribeiro, 2017) para compreender que a presença feminina na gestão não se limita à ocupação de cargos, mas também produz conhecimento e práticas que tensionam estruturas historicamente masculinas, promovendo inclusão, diversidade e equidade institucional. A análise documental possibilita, portanto, compreender a gestão acadêmica como prática social e política, revelando o impacto da representatividade feminina na cultura organizacional e na formulação de políticas pedagógicas da ECT.

4. RESULTADOS

A análise quantitativa da Escola de Ciências e Tecnologia (ECT/UFRN) evidencia avanços significativos na presença feminina em diferentes níveis da instituição, ainda que a predominância masculina persista em alguns segmentos.

4.1 Corpo discente

Em outubro de 2025, segundo dados do SIGAA, o Bacharelado em Ciências e Tecnologia (BCT) contava com 2.333 discentes ativos, sendo 579 alunas do sexo feminino e 1.754 alunos do sexo masculino, aproximadamente 25% de mulheres.



Embora minoritária, a presença feminina é significativa considerando a tradição histórica de masculinidade nos cursos de ciências exatas e tecnologia.

O BCT incorpora componentes curriculares vinculados aos Estudos de Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), que incentivam a reflexão crítica sobre dimensões sociais, éticas e políticas da ciência. Esse enfoque pedagógico permite discutir o papel das mulheres na produção científica, questionar desigualdades históricas e promover uma formação humanista e democrática, consolidando a ECT como espaço de debate sobre gênero e ciência e fomentando novas referências e trajetórias profissionais para alunas e pesquisadoras. A ECT passou a sediar as primeiras turmas de pós-graduação, com presença ainda predominante de homens, mas crescimento gradual da participação feminina:

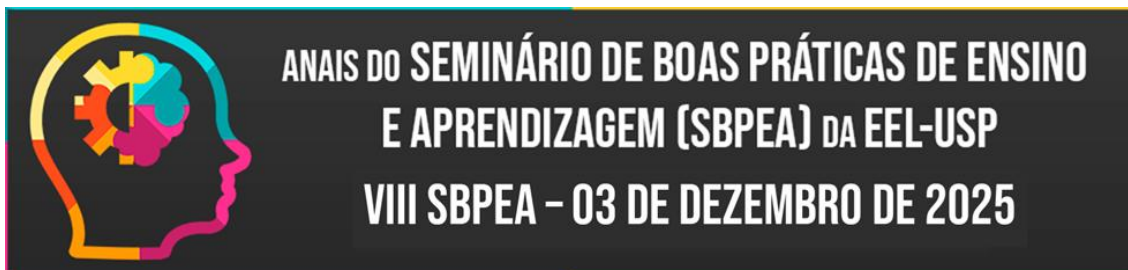
Quadro 1: Corpo discente – ECT/UFRN

Programa / Curso	Nível	Mulheres	Homens	Total
Bacharelado em Ciências e Tecnologia (BCT)	Graduação	579	1.754	2.333
Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Inovação (MPI) – PpgCTI	Pós-graduação	39	59	98
Mestrado Profissional em Ensino de Física – MNPEF	Pós-graduação	6	24	30
Mestrado em Engenharia Aeroespacial (MEA) – PpgEA	Pós-graduação	3	21	24

Fonte: Sigaa, outubro de 2025.

Além disso, a Escola de Ciências e Tecnologia recebeu, em agosto de 2023, a visita do Ministério da Educação (MEC) para fins de renovação do reconhecimento do BCT. Na avaliação anterior, realizada em 2014, o curso recebeu nota 4, enquanto em 2023, pela primeira vez, o BCT obteve conceito 5, o máximo na avaliação de cursos de graduação promovida pelo MEC. Esse resultado confirma o perfil de qualidade muito bom do curso, reconhecendo seu caráter inovador e interdisciplinar, consolidado em pouco mais de 15 anos de existência.

A integração de Estudos CTS nos programas de graduação e pós-graduação favorece a análise crítica da produção científica e tecnológica, promovendo discussões sobre diversidade, inclusão e justiça cognitiva. Além disso, permite compreender a representatividade feminina como um lugar de fala (Ribeiro, 2017), capaz de tensionar estruturas históricas androcêntricas e contribuir para práticas institucionais mais



inclusivas, consolidando a ECT como ambiente acadêmico plural, equitativo e socialmente responsável.

4.2 Direção da ECT

No quadro da direção da Escola de Ciências e Tecnologia (ECT/UFRN), desde 2023, os cargos de diretora e vice-diretora são ocupados exclusivamente por mulheres (Kaline Souto de Melo Viana e Amanda Melissa Damião Leite, mandato 2023–2027). Essa composição inédita simboliza um avanço significativo na representatividade feminina nos níveis mais elevados de decisão institucional.

Quadro 2: Diretores da Escola de Ciências e Tecnologia – ECT/UFRN

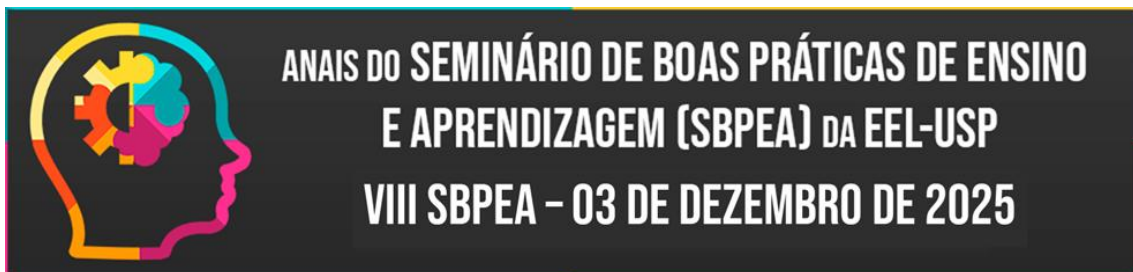
Direção	Vice-Diretor(a)	Mandato
Enilson Medeiros dos Santos	Marcos Antônio Dias de Almeida	Pró-tempore – até 2011
Rex Antônio da Costa Medeiros	Glicia Marili Azevedo de M. Tinoco	2012 – 2015
Douglas do Nascimento Silva	José Josemar de Oliveira Junior	2015 – 2019
Douglas do Nascimento Silva	Kaline Souto de Melo Viana	2019 – 2023
Kaline Souto de Melo Viana	Amanda Melissa Damião Leite	2023 – 2027

Fonte: Sigaa, outubro de 2025.

Essa mudança histórica na gestão evidencia não apenas a quebra de padrões androcêntricos tradicionalmente observados nas áreas de ciência e tecnologia, mas também reforça a importância da representatividade feminina como lugar de fala na formulação de políticas acadêmicas e decisões estratégicas da instituição, em consonância com os princípios de inclusão e equidade defendidos pelos estudos de Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS).

4.3 Coordenação do Bacharelado

Na coordenação do Bacharelado em Ciências e Tecnologia (BCT), o novo mandato (2025–2027) apresenta exclusivamente mulheres nos cargos de coordenadora e vice-coordenadora (Kelly Kaliane Rego da P. Rodrigues e Patrícia Kaori Soares). Essa composição evidencia o protagonismo feminino na gestão pedagógica, influenciando diretamente a relação cotidiana com o corpo discente e as práticas curriculares.



Quadro 3: Coordenadores(as) do Bacharelado em Ciências e Tecnologia – ECT/UFRN

Coordenador(a)	Vice-Coodenador(a)	Mandato
Rex Antônio da C. Medeiros	Francisco Edson da Silva	Pró-tempore – até 2011
José Josemar de Oliveira Jr.	Luciana de Figueiredo L. Lucena	Junho/2011 a Junho/2013
José Josemar de Oliveira Jr.	Kaline Souto de Melo Viana	Junho/2013 a Junho/2015
Kaline Souto de Melo Viana	Edna Maria Rangel de Sá	Junho/2013 a Junho/2015
Kaline Souto de Melo Viana	Amanda Melissa Damião Leite	Junho/2015 a Junho/2019
Amanda Melissa Damião Leite	Patrícia Kaori Soares	Junho/2019 a Junho/2021
Amanda Melissa Damião Leite	Kelly Kaliane Rego da P. Rodrigues	Junho/2021 a Junho/2023
Kelly Kaliane Rego da P. Rodrigues	Edna Maria Rangel de Sá	Junho/2023 a Junho/2025
Kelly Kaliane Rego da P. Rodrigues	Patrícia Kaori Soares	Junho/2025 a Junho/2027

Fonte: Sigaa, outubro de 2025.

A presença feminina na coordenação reforça não apenas a representatividade nos cargos de liderança acadêmica, mas também a capacidade das mulheres de influenciar decisões pedagógicas, promover práticas inclusivas e servir como referência para estudantes, consolidando a ECT como um ambiente acadêmico equitativo e comprometido com a diversidade.

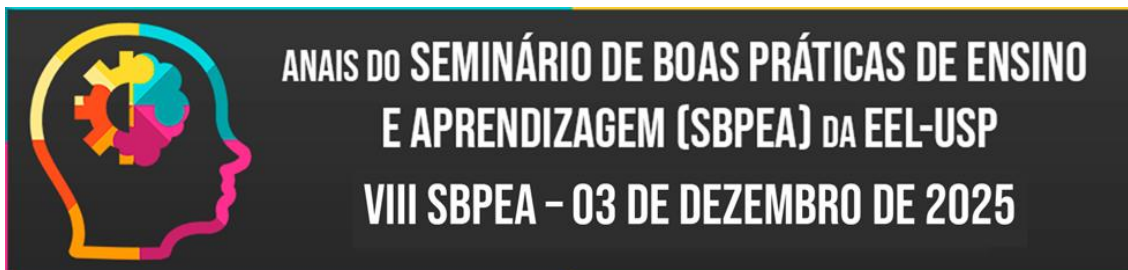
4.4 Corpo docente e técnico-administrativo

O quadro permanente de docentes da Escola de Ciências e Tecnologia (ECT/UFRN) conta com 64 homens e 27 mulheres, correspondendo a cerca de 30% de docentes do gênero feminino. Já o quadro técnico-administrativo é composto por 7 mulheres e 12 homens, o que evidencia uma menor presença feminina, embora alinhada a uma trajetória gradual de inclusão e valorização da diversidade.

Quadro 4: Composição de docentes e técnicos da ECT/UFRN (outubro/2025)

Categoria	Mulheres	Homens	Total
Docentes (Efetivos)	27	64	91
Técnicos-Administrativos	7	12	19
Total Geral	34	76	110

Fonte: Sigaa, outubro de 2025.



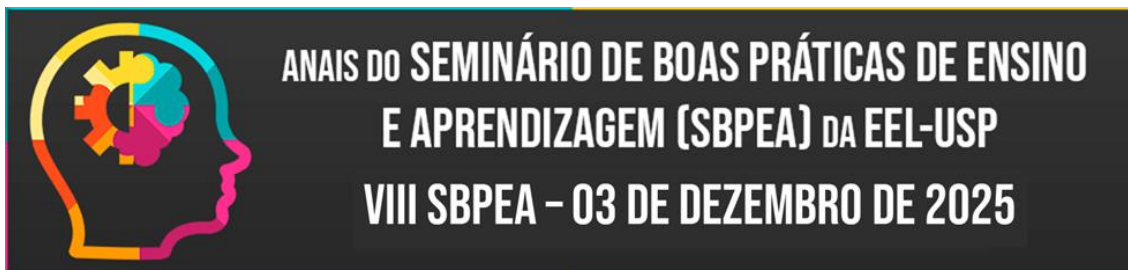
Esses números demonstram que, embora a ECT ainda apresente predominância masculina entre docentes e discentes, a ampliação da presença feminina em cargos estratégicos, como na direção e na coordenação do curso, reflete uma transformação institucional significativa. Esse movimento fortalece os princípios de gestão democrática, equidade de gênero e inclusão, reafirmando o compromisso da Escola com uma cultura acadêmica plural e socialmente comprometida.

5. DISCUSSÕES

A análise evidencia que a presença feminina na direção e coordenação da Escola de Ciências e Tecnologia (ECT/UFRN) transcende o campo administrativo: trata-se de um ato político, ético e epistemológico. Conforme defendem Haraway (1988) e Santos (2006), a produção do conhecimento científico está imbricada nas estruturas de poder e exclusão, o que significa que diversificar os espaços de decisão é também ampliar o próprio horizonte epistemológico da ciência. Nesse sentido, a ocupação de cargos de liderança por mulheres na ECT representa um movimento de ruptura com paradigmas androcêntricos, afirmando novas formas de pensar e fazer ciência.

A gestão feminina tem promovido uma cultura institucional baseada no cuidado, na escuta e na cooperação, dimensões historicamente desvalorizadas nas estruturas universitárias, mas essenciais para uma universidade democrática e humanizada. Essa perspectiva se alinha à pedagogia da autonomia e ao compromisso social da universidade pública, princípios que orientam o projeto político-pedagógico da ECT e fortalecem sua identidade como espaço de inovação, diversidade e responsabilidade social. Além disso, o reconhecimento da importância do lugar de fala (Ribeiro, 2017) reforça que as experiências e trajetórias das mulheres em espaços de liderança não são apenas representações simbólicas, mas expressões legítimas de saberes situados e de práticas que reconfiguram o campo científico e institucional.

A incorporação dos Estudos de Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) ao currículo e às práticas formativas do Bacharelado em Ciências e Tecnologia amplia o debate sobre os impactos sociais da ciência, incluindo discussões sobre ética digital, sustentabilidade,



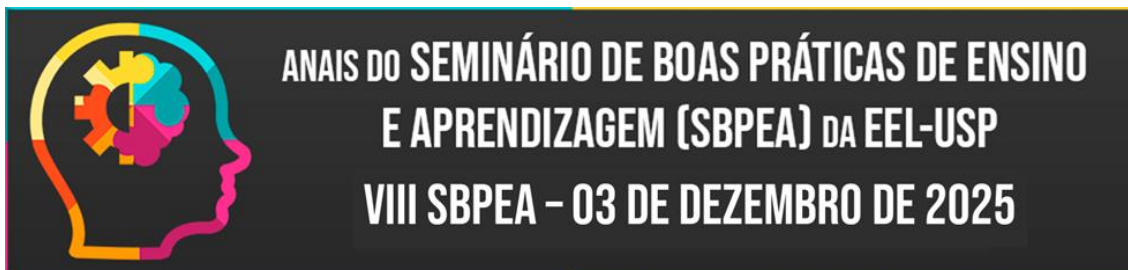
inteligência artificial e justiça cognitiva. Essa integração reafirma a indissociabilidade entre ciência, tecnologia e sociedade, promovendo uma formação crítica e reflexiva, comprometida com a construção de uma ciência mais plural, democrática e socialmente responsável.

Por fim, a representatividade feminina na gestão da ECT, tanto na direção quanto na coordenação, atua como referência simbólica e inspiradora para as novas gerações de estudantes e pesquisadoras, fortalecendo redes de solidariedade, apoio e pertencimento entre mulheres das áreas tecnológicas. Essa presença tem efeito multiplicador, pois demonstra que a liderança feminina não constitui uma exceção, mas sim uma possibilidade concreta e legítima de transformação institucional e cultural. Assim como uma semente lançada em solo fértil, essa experiência floresce em práticas mais democráticas, equitativas e comprometidas com o futuro da universidade pública, reafirmando o papel da ECT/UFRN como espaço de inovação, diversidade e justiça social.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caso da Escola de Ciências e Tecnologia (ECT) da UFRN demonstra que as relações de gênero na universidade estão em transformação. O novo mandato (2023–2027) da direção apresenta exclusivamente mulheres nos cargos de diretora e vice-diretora, de forma concomitante com a coordenação do Bacharelado em Ciências e Tecnologia, que mantém uma presença feminina consistente desde os primórdios. Essa composição reforça a consolidação de uma gestão democrática, inclusiva e inovadora.

Apesar desses avanços, o quadro docente da ECT ainda reflete desigualdades históricas: aproximadamente 60% são homens e 30% são mulheres, evidenciando a predominância masculina no Bacharelado, tendência que se mantém desde a primeira década de existência da Escola. No âmbito da pós-graduação, o programa de Ciência, Tecnologia e Inovação, sediado na ECT, conta com uma coordenadora à frente há cinco anos, sinalizando progressos graduais na representatividade feminina nos níveis mais elevados de decisão acadêmica.



A gestão feminina simboliza a consolidação de uma trajetória construída por diversas docentes ao longo dos últimos quinze anos. Mais do que ocupar cargos, essas mulheres têm promovido novas formas de liderança, pautadas no diálogo, no cuidado, na inclusão e na inovação institucional.

Estudos de Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), compreende-se que a ciência não é neutra, mas produto de contextos sociais e históricos. Assim, a ampliação da participação feminina na gestão e na produção do conhecimento representa também um avanço epistemológico, enriquecendo o debate científico com novas perspectivas, sensibilidades e experiências situadas. Conclui-se que a integração entre gênero e CTS é essencial para o fortalecimento de uma universidade democrática, capaz de promover não apenas a excelência acadêmica, mas também a equidade social e cognitiva.

REFERÊNCIAS

BARRETO, A. **A mulher no Ensino Superior: distribuição e representatividade.** Cadernos do GEA, Rio de Janeiro: Flacso, n. 6, jul./dez. 2014.

BARRETO, A.; NASCIMENTO, R. **Mulheres e liderança na educação superior: desafios e trajetórias.** Revista Gênero e Educação, v. 12, n. 1, 2020.

BRUSCHINI, C. **Mulher e mundo do trabalho: ponto de vista sociológico.** Petrópolis: Vozes, 1991.

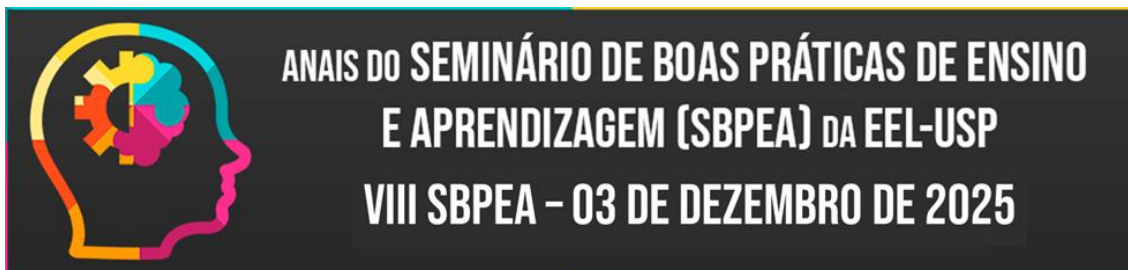
CABRAL, C. G. **Os Estudos Feministas da Ciência e da Tecnologia no Brasil: reflexões sobre estilos e coletivos de pensamento.** Revista Ártemis, v. 20, p. 76–91, 2015.

CABRAL, C. G. **Os Estudos Feministas da Ciência e da Tecnologia no Brasil: reflexões sobre estilos e coletivos de pensamento.** Revista Ártemis, v. 20, n. 2, p. 76–91, 2015.

CABRAL, C. G. **Pelas telas, pela janela: o conhecimento dialogicamente situado.** Cadernos Pagu, n. 27, p. 63–97, 2006.

CABRAL, C. **Os estudos feministas da ciência e da tecnologia no Brasil: reflexões sobre estilos e coletivos de pensamento.** Revista Ártemis, v. 20, p. 76–91, 2015.

DEL PRIORE, M. **História das mulheres no Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 1994.



FERREIRA, L.; ALMEIDA, M. **Epistemologias feministas e justiça cognitiva: diálogos contemporâneos.** Cadernos Pagu, n. 68, 2023.

FIGUEIREDO, S. **Mulheres e ciência no século XXI: representações e resistências.** Revista Estudos Feministas, v. 30, n. 2, 2022.

GUEDES, M. **Gênero e ciência: um balanço dos avanços e estagnações na última década.** Revista do Observatório Brasil da Igualdade de Gênero, Brasília: Presidência da República, 2012.

HARAWAY, D. **Situated Knowledges: the science question in feminism and the privilege of partial perspective.** Feminist Studies, v. 14, n. 3, p. 575–599, 1988.

LATOUR, B. **Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora.** São Paulo: Editora UNESP, 2000.

LIMA, D.; SILVA, J. **Teto de vidro e desigualdades de gênero nas universidades brasileiras.** Revista Brasileira de Educação, v. 28, 2023.

LOMBARDI, M. R. **Perseverança e resistência: a engenharia como profissão feminina.** 2005. 292 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

MACÊDO, J. I. A. **Tapeçaria textual em um universo de retas e curvas: um estudo (auto)biográfico.** 2022. 278 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

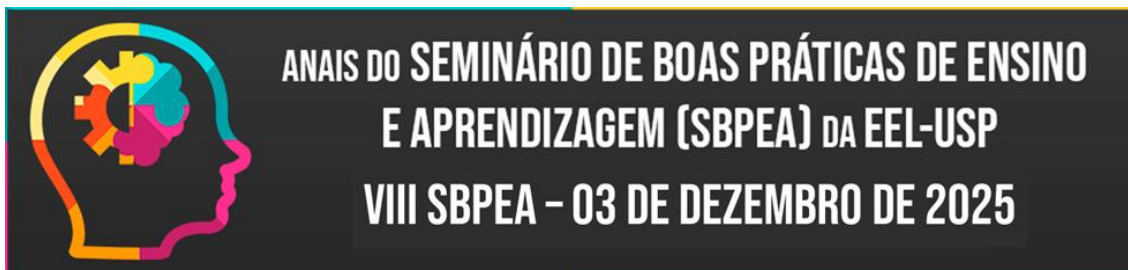
MACÊDO, J. I. A.; GONZÁLEZ, F. E. **Docentes mulheres na coordenação do Bacharelado em Ciências & Tecnologia: entre conquistas e desafios.** Research, Society and Development, v. 8, n. 8, p. 1–13, 2019.

NOGUEIRA, M.; CAMPOS, C. **Labirintos de cristal: gênero, poder e universidade.** Educação & Sociedade, v. 43, 2022.

OLIVEIRA, T.; CARVALHO, C. **Gênero, poder e universidade: representações e trajetórias.** Educação & Sociedade, v. 42, 2021.

PEREIRA, M.; RIOS, L. **Feminismos, ciência e política: contribuições dos estudos CTS no Brasil contemporâneo.** Revista Brasileira de Ciência, Tecnologia e Sociedade, v. 15, n. 1, 2020.

SANTOS, B. S. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência.** São Paulo: Cortez, 2006.



SANTOS, B. S. **A crítica da razão indolente**: contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2006.

SANTOS, B. S. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória**. São Paulo: Cortez, 2022.

SCHIEBINGER, L. **Gendered Innovations 2: How Inclusive Analysis Contributes to Research and Engineering**. Stanford University, 2021.

UFRN. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências e Tecnologia**. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2023.

UFRN. **Regimento Interno da Escola de Ciências e Tecnologia**. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2015.

UNESCO. **Cracking the Code: Girls' and Women's Education in STEM**. Paris: UNESCO, 2023.